



# Teoria da Computação

## Gramáticas

versão 1.1

Prof. D.Sc. Fabiano Oliveira  
fabiano.oliveira@ime.uerj.br

# Gramáticas

- Uma **gramática**  $G$  é uma tupla  $\langle N, \Sigma, P, S \rangle$  com vocabulário  $V = N \cup \Sigma$ , onde:
  - $N$  é um alfabeto de símbolos auxiliares, chamados de **símbolos não-terminais**
  - $\Sigma$  é o alfabeto no qual a linguagem é definida, cujos símbolos são chamados de **terminais**
  - $P \subseteq V^* \times V^*$  é o **conjunto de regras de reescrita**
  - $S \in N$  é o **símbolo inicial**

# Gramáticas

- Uma **gramática**  $G$  é uma tupla  $\langle N, \Sigma, P, S \rangle$  com vocabulário  $V = N \cup \Sigma$ , onde:

Ex.:

$$G_1 = \langle \{ S \}, \{ 0, 1 \}, \{ (S, 0S1), (S, \epsilon) \}, S \rangle$$

$$G_2 = \langle \{ S, T \}, \{ a \}, \\ \{ (S, aaS), (S, aT), (T, \epsilon) \}, T \rangle$$

# Gramáticas

- **Notação:**  $(\alpha, \beta_1), (\alpha, \beta_2), \dots, (\alpha, \beta_n) \in P$  então escrevemos  $\alpha \rightarrow \beta_1 \mid \beta_2 \mid \dots \mid \beta_n$

Ex.:

$$G_1 = \langle \{ S \}, \{ 0, 1 \}, \{ S \rightarrow 0S1 \mid \varepsilon \}, S \rangle$$

$$G_2 = \langle \{ S, T \}, \{ a \}, \{ S \rightarrow aaS \mid aT, T \rightarrow \varepsilon \}, T \rangle$$

# Gramáticas

- **Notação:** se houver a convenção de que:
  - os não-terminais serão denotados por letras maiúsculas
  - os terminais por números e letras minúsculas
  - todos os símbolos terminais e não-terminais aparecem em alguma regra de reescrita
  - o símbolo inicial é o S

então, a gramática fica definida apenas pelas regras de reescrita.

Ex.:

$G = \langle \{ S \}, \{ 0, 1 \}, \{ S \rightarrow 0S1 \mid \varepsilon \}, S \rangle$ , ou

$G = S \rightarrow 0S1 \mid \varepsilon$

# Gramáticas

- Dado gramática  $G = \langle N, \Sigma, P, S \rangle$ , a relação de  $V^* \times V^*$  chamada de **derivação** e denotada por  $\Rightarrow$  é aquela tal que:

$$\gamma\alpha\delta \Rightarrow \gamma\beta\delta \Leftrightarrow \alpha \rightarrow \beta \in P, \text{ onde } \gamma, \delta \in V^*$$

$$\text{Ex.: } G_1 = \langle \{ S \}, \{ 0, 1 \}, \{ S \rightarrow 0S1 \mid \varepsilon \}, S \rangle$$

$$S \Rightarrow 0S1, 000S1 \Rightarrow 0000S11, 0000S \Rightarrow 0000, \\ (0S1, 000S111) \notin \Rightarrow$$

# Gramáticas

- Ex.:  $G_1 = S \rightarrow 0S1 \mid \varepsilon$

$$S \Rightarrow^2 00S11$$

$$(S, 00001111) \notin \Rightarrow$$

$$(S, 00001111) \notin \Rightarrow^2$$

$$(S, 00001111) \notin \Rightarrow^3$$

$$S \Rightarrow^4 00001111$$

$$\therefore S \Rightarrow^* 00001111$$

$$(S, 0001111) \notin \Rightarrow^*$$

# Gramáticas

- A *linguagem de uma gramática*  $G = \langle N, \Sigma, P, S \rangle$  é a linguagem  $L(G) = \{ x \in \Sigma^* \mid S \Rightarrow^* x \}$

$$G_1 = S \rightarrow 0S1 \mid \varepsilon$$

$$L(G_1) = \{ 0^i 1^i : i \in \mathbb{N} \}$$

$$G_2 = S \rightarrow aaS \mid aT, T \rightarrow \varepsilon$$

$$L(G_2) = \{ a^{2i+1} : i \in \mathbb{N} \}$$



# Gramáticas

- Duas gramáticas  $G_1$  e  $G_2$  são ***equivalentes*** se  $L(G_1) = L(G_2)$

Ex.:

$$G_1 = S \rightarrow aTa \mid bTb, T \rightarrow aT \mid bT \mid \varepsilon$$

$$G_2 = S \rightarrow aA \mid bB, A \rightarrow aA \mid bA \mid a, B \rightarrow aB \mid bB \mid b$$

$$L(G_1) = L(G_2) = ?$$

# Gramáticas

- **Hierarquia de Gramáticas**

- **Tipo 0 (sem restrições, gsr):** gramática geral
- **Tipo 1 (sensível ao contexto, gsc):** regras  $\alpha \rightarrow \beta$  tais que  $|\alpha| \leq |\beta|$  ou ( $S \rightarrow \varepsilon$  se  $S$  não aparece do lado direito de nenhuma regra)
- **Tipo 2 (livre de contexto, glc):** regras na forma  $A \rightarrow \beta$  tal que  $A \in N$
- **Tipo 3 (regular, gr).** cada regra na forma:
  - $A \rightarrow aB$  tal que  $A, B \in N$
  - $A \rightarrow a, A \in N, a \in \Sigma$
  - $A \rightarrow \varepsilon, A \in N$

# Gramáticas

- Hierarquia de Gramáticas

Ex:

- $G_1 = S \rightarrow aTa \mid bTb, T \rightarrow aT \mid bT \mid \varepsilon$  é gsr, **não é gsc, é glc, não é gr**
- $G_2 = S \rightarrow aA \mid bB, A \rightarrow aA \mid bA \mid a, B \rightarrow aB \mid bB \mid b$  é gsr, **é gsc, é glc, é gr**

# Gramáticas

- Uma *linguagem*  $L$  é *regular (lr)/livre de contexto (llc)/sensível ao contexto (lsc)/sem restrições (lsr)* se existe uma gramática  $G$  deste respectivo tipo tal que  $L(G) = L$

Ex:

- $L(S \rightarrow aTa \mid bTb, T \rightarrow aT \mid bT \mid \varepsilon)$  é lsr, (**não é lsc??**), é llc, (**não é lr??**)
- $L(S \rightarrow aA \mid bB, A \rightarrow aA \mid bA \mid a, B \rightarrow aB \mid bB \mid b)$  é lsr, é lsc, é llc, é lr

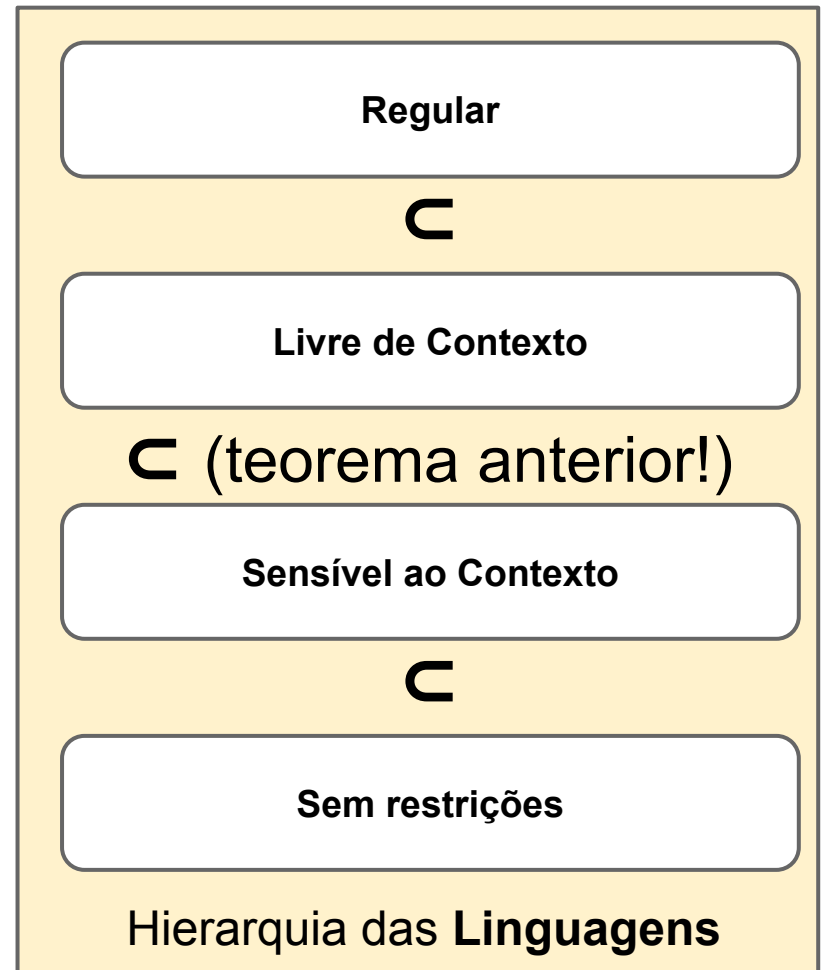
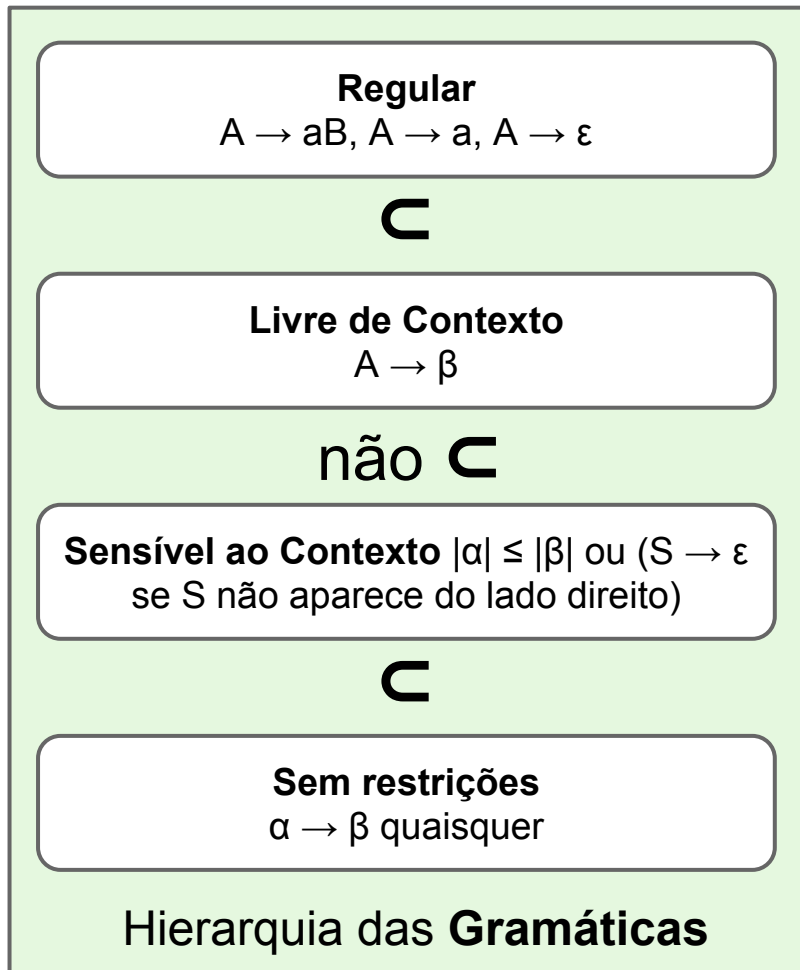
# Gramáticas

## **Teorema:**

Para qualquer glc  $G$ , existe uma glc  $G'$  equivalente a  $G$  que satisfaz a definição de gsc.

# Gramáticas

- Hierarquia de Gramáticas e Linguagens



# Gramáticas

- **Exercício:** Mostre que a linguagem  $\{ a^i b c^j : i, j \in \mathbb{N} \}$  é lr.

# Gramáticas

- **Exercício:** Mostre que a linguagem  $\{ a^i b c^i : i \in \mathbb{N} \}$  é llc.

(**Nota:** Veremos mais tarde como argumentar que tal linguagem **não é** lr).



# Gramáticas

- **Exercício:** Mostre que a linguagem  $\{ xx : x \in \{a, b\}^* \}$  é lsc.

(**Nota:** Veremos mais tarde como argumentar que tal linguagem **não é** llc).

# Gramáticas

## Teorema:

Toda lsc é recursiva.

∴ Se existe uma gsc que gera uma linguagem  $L$ ,  
existe um procedimento que em tempo finito  
determina se uma cadeia de entrada pertence ou não  
a  $L$ !

# Gramáticas

**Dem.:** Sejam  $G = \langle N, \Sigma, P, S \rangle$  uma gsc, e  $L = L(G)$ . Uma gsc pode ter uma regra  $S \rightarrow \varepsilon$ , se  $S$  não aparecer à direita em nenhuma regra. Para cada uma das outras regras, o comprimento do lado esquerdo não pode ser maior que o do lado direito, e portanto cada aplicação da regra pode manter ou aumentar o comprimento da cadeia sendo derivada, mas nunca diminuí-la. Portanto, se  $x \neq \varepsilon$ ,  $S \Rightarrow^* y \Rightarrow^* x$  implica que  $1 \leq |y| \leq |x|$ . Seja o algoritmo:  
**função** ReconheceG (  $x \in \Sigma^*$  ): Lógico

1. **se**  $x \neq \varepsilon$ , **vá para** 3.
2. **se**  $S \rightarrow \varepsilon \in P$  **então retornar** (V), **senão retornar** (F)
3.  $X \leftarrow \{ S \}$ ,  $Y \leftarrow \emptyset$ . //X: cadeias a derivar; Y: cadeias já derivadas
4. **se**  $x \in X$  **então retornar** (V)
5. **se**  $X = \emptyset$ , **então retornar** (F)
6. Tome  $\alpha \in X$  e faça  $X \leftarrow X \setminus \{\alpha\}$ ;  $Y \leftarrow Y \cup \{\alpha\}$
7. para cada  $\beta$  tal que  $\alpha \Rightarrow \beta$ , **se**  $\beta \notin Y$  e  $|\beta| \leq |\alpha|$  **então**  $X \leftarrow X \cup \{\beta\}$
8. **vá para** 4

# Gramáticas

## Teorema:

Toda  $L$  é um conjunto recursivamente enumerável..

∴ Se existe uma gramática que gera uma linguagem  $L$ , existe um procedimento que enumera cada cadeia de  $L$  em tempo finito!

# Gramáticas

**Dem.:** Seja  $G = \langle N, \Sigma, P, S \rangle$  uma gramática. O procedimento abaixo enumera os elementos de  $L(G)$ .

**procedimento** EnumeraG ()

1.  $X \leftarrow \{ S \}$  //X: cadeias a derivar
2. **para cada**  $\alpha \in X \cap \Sigma^*$  **faça escrever** ( $\alpha$ )
3.  $X \leftarrow \{ \beta \in V^* \mid \alpha \in X \text{ e } \alpha \Rightarrow \beta \}$
4. **vá para** 2

A cada iteração do procedimento acima,  $X$  contém todas as sequências deriváveis de  $S$  em um passo adicional. Assim, se  $S \Rightarrow^* x$  em  $n$  passos, em  $n$  passos o procedimento escreverá  $x$ .